

Síntese do informe:

OMS publica relatório mundial sobre saúde mental.

UN Women publica relatório anual de recursos regulares do ano de 2021 e investimentos realizados nesse período.

UNFPA tem reunião do Conselho Executivo e traz dados do seu último relatório 2018-2021.

Dia 19 de Junho - Dia Internacional para a Eliminação da Violência Sexual em Conflitos e Dia 24 de Junho - Dia Internacional da Mulher na Diplomacia

OPAS realiza a 170ª Sessão do Comitê Executivo entre 20 e 24 de junho.

UNICEF lança nota de orientação sobre trabalho infantil e conduta empresarial, relato sobre a situação de crianças com deficiência na guerra da Ucrânia e no Sri Lanka.

Saúde Mental em perspectiva mundial e as situações de violência sexual, de crianças com deficiência e do trabalho infantil no contexto de guerras e crises econômicas

Maria Teresa Rossetti Massari
Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes
Karinne Marieta Carvalho

Organização Mundial da Saúde (OMS) - Relatório Mundial de Saúde Mental: transformando a saúde mental para todos

A saúde mental é extremamente importante para todos, em todos os lugares. Em todo o mundo, as necessidades de saúde mental são altas, mas as respostas são insuficientes e inadequadas.



A prevalência de diferentes transtornos mentais varia com o sexo e idade e cerca de uma em cada oito pessoas no mundo vive com algum transtorno mental. Em homens e mulheres, os transtornos de ansiedade e os transtornos depressivos são os mais comuns. O suicídio afeta as pessoas e suas famílias, desde todos os países e contextos, e em todas as idades. Estima-se que pode haver 20 tentativas de suicídio para cada morte, e o suicídio é responsável por uma em cada 100 mortes, sendo a principal causa de morte entre os jovens. A esquizofrenia, que representa aproximadamente 1 caso em cada 200 adultos, é uma preocupação primordial, uma vez que, em seu estado agudo, é a mais prejudicial de todas as condições de saúde. Pessoas com esquizofrenia ou outras condições de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos antes da população em geral, muitas vezes de doenças físicas evitáveis.

Em geral, as consequências econômicas das condições de saúde mental são enormes. Perdas de produtividade e outros custos indiretos para a sociedade muitas vezes superam em muito os custos dos cuidados de saúde. Economicamente, a esquizofrenia é a doença mental

mais cara desordem por pessoa para a sociedade. Depressão e transtornos de ansiedade são muito menos dispendiosos por pessoa, embora sejam mais prevalentes, e assim contribuem em grande parte para os custos nacionais globais.

Outra questão apontada é que os cuidados em saúde mental, além de caros, são serviços severamente mal prestados para seus usuários. Os sistemas de saúde mental em todo o mundo estão marcados por grandes lacunas e desequilíbrios em pesquisa, governança, recursos e serviços. Outras condições de saúde são frequentemente priorizadas sobre a saúde mental e, dentro do orçamento de saúde, a saúde mental é continuamente subfinanciada. Em média, os países dedicam menos de 2% de seus orçamentos para a saúde mental e mais de 70% dos gastos com saúde mental vão para os hospitais psiquiátricos.

Cerca de metade da população mundial vive em países onde há apenas um psiquiatra para servir 200 000 ou mais pessoas. E a disponibilidade de psicotrópicos essenciais a preços acessíveis é limitado, especialmente em países menos desenvolvidos, o que significa que a maioria das pessoas com diagnóstico, fica sem tratamento.

Vários fatores impedem as pessoas de procurar ajuda para condições de saúde mental, incluindo a má qualidade de serviços, baixos níveis de literacia em saúde, estigma e discriminação. Em muitos locais, não existem serviços oficiais de saúde mental e, mesmo quando estão disponíveis, muitas vezes são inacessíveis.

O relatório aponta que existem três razões principais para se investir em saúde mental: saúde pública, direitos humanos e desenvolvimento socioeconômico. A transformação começa com a construção de bases para o bom funcionamento dos sistemas e serviços de saúde mental, permitindo reorganização e ampliação de serviços. As áreas-chave para atuação incluem: governança e liderança; financiamento; conscientização pública; e competências para o cuidado em saúde mental.

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#) e para acessar o sumário executivo, [clique aqui](#).

UN Women - Relatório de Recursos Regulares 2021

O relatório de Recursos Regulares da ONU Mulheres 2021 aponta que a organização recebeu US\$165 milhões em contribuições de doadores no período. Ele aponta algumas conquistas e abordagens feitas nesse período pela organização para acelerar mudanças na defesa de meninas e mulheres, e como o financiamento de doadores regulares foi a base para a proposição do novo Plano Estratégico (2022–2025).

Em 2021 os maiores doadores foram: Finlândia (US\$18 milhões), Suíça (US\$17,4 milhões), Alemanha (US\$16,7 milhões), Estados Unidos (US\$14,9 milhões), Suécia (US\$12,6 milhões), Dinamarca (US\$12,3 milhões) e Noruega (US\$11,9 milhões). Apesar do Reino Unido ser o maior doador regular dos últimos 10 anos, sua contribuição em 2021 correspondeu à metade das doações de 2020 (US\$6,8 milhões e US\$15,9 milhões, respectivamente).

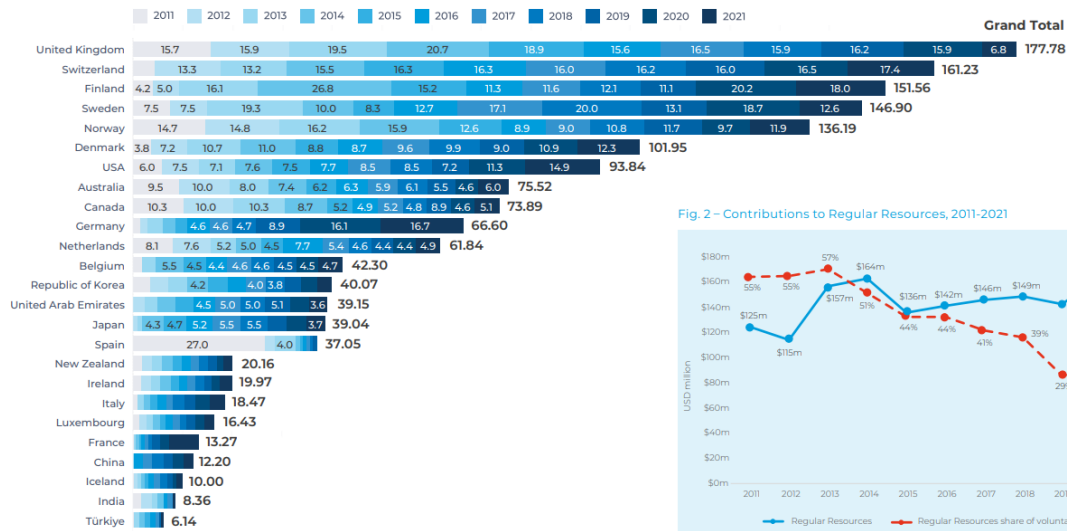
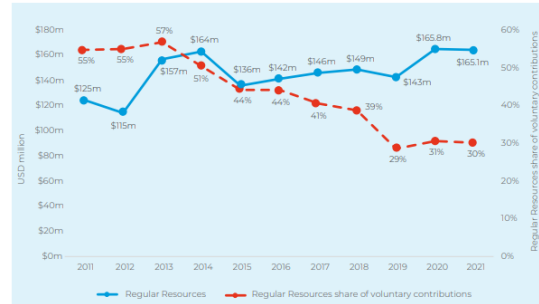


Fig. 1a - Top 25 Regular Resources Partners, 2011-2021 (in USD millions)

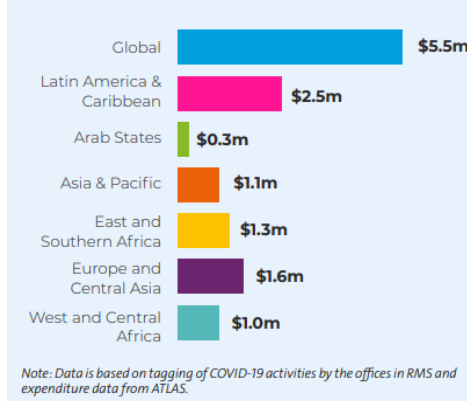
Fig. 2 - Contributions to Regular Resources, 2011-2021



O relatório apresenta também os investimentos realizados pela organização no combate à Covid-19, globalmente e regionalmente.

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#).

Fig. 3 - 2021 Expenditures on COVID-19 from Regular Resources in USD



UNFPA - Reunião Executiva

Em 2021, apesar dos desafios contínuos da pandemia de Covid-19, com sérias interrupções nas cadeias de suprimentos e serviços de planejamento familiar, sistemas de saúde sobrecarregados e uma onda crescente de violência baseada em gênero, a UNFPA registrou seu melhor desempenho dos últimos quatro anos.

As operações humanitárias da organização alcançaram mais de 29 milhões de mulheres com informações e serviços de saúde sexual e reprodutiva, apoiaram 1,5 milhão de partos seguros e ajudaram sobreviventes de violência de gênero.

CONTRACEPTION PROVIDED BY UNFPA WORLDWIDE:			
MALE CONDOMS	744,371,136	FEMALE CONDOMS	7,930,300
ORAL CONTRACEPTIVES (MONTHLY CYCLES OF THE PILL)	64,614,408	DOSES OF INJECTABLE CONTRACEPTIVES	36,734,143
CONTRACEPTIVE IMPLANTS	6,365,089	INTRAUTERINE DEVICES (IUD)	1,146,666
EMERGENCY CONTRACEPTIVES	1,883,900	TUBES OF PERSONAL LUBRICANTS	175,414,935

Serviços de telessaúde, suporte psicossocial online e por telefone e digital foram integrados a muitos programas e operações, permitindo alcançar mais pessoas, em ambientes mais exigentes, do que nunca. Destacou-se:

- África - colaboração e o apoio à organizações comunitárias, lideradas por mulheres e feministas, com programas como prevenção de mutilação genital feminina, defesa da idade mínima de consentimento em leis de casamento e treinamento de agências governamentais para a coleta de dados;
- América Latina e no Caribe - concentrou-se em esforços nacionais, regionais e internacionais para defender os direitos das pessoas excluídas, por meio de estratégias para alcançar e capacitar grupos marginalizados;
- Europa Oriental e na Ásia Central - incluiu responder aos desafios demográficos, culminando no lançamento da Década da Resiliência Demográfica, com ações pautadas em evidências e direitos humanos;
- Estados Árabes - foco na advocacia pública e na prestação de serviços, junto com o lançamento de uma ferramenta para acompanhar e medir o progresso da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos;
- Ásia e Pacífico - serviços que salvam vidas para mulheres e meninas e defesa de políticas populacionais incorporadas aos direitos humanos.

Também houve progresso para alcançar os três resultados transformadores da UNFPA:

- 1) Acabar com as mortes maternas evitáveis: entre 2000 e 2017, houve redução de 35% na mortalidade materna. Novas estimativas globais ainda não estão disponíveis para mostrar o progresso feito em 2017-2021. Ainda assim, há indicações de que o aumento dos investimentos em saúde materna e fortalecimento do sistema de saúde está tendo um impacto – incluindo o número crescente de parteiras treinadas de acordo com os padrões internacionais.

Tragicamente, mesmo antes da pandemia de COVID-19, o progresso se mostrou muito lento para atingir a meta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de reduzir

a mortalidade materna, e há evidências de que a pandemia afetou negativamente esses esforços.

- 2) Acabar com a necessidade não atendida de planejamento familiar: diminuiu entre 2018-2021, e a taxa de declínio foi ligeiramente maior em algumas regiões em comparação com o período de quatro anos anterior. Globalmente, 49% das mulheres (ou seus parceiros) estavam usando pelo menos um método de contracepção, representando uma conquista de 77% da meta do plano estratégico. E até 2021, 77% das mulheres em idade reprodutiva estavam atendendo suas necessidades de planejamento familiar com métodos modernos, representando uma conquista de 93% da meta do plano estratégico. Ainda assim, a taxa de redução não é suficiente para acabar com a necessidade não atendida de planejamento familiar até 2030.

Globalmente, a proporção de mulheres em idade reprodutiva que têm necessidades não atendidas de planejamento familiar permaneceu em torno de 9% nas últimas duas décadas. Os dados mais recentes mostram que quase metade de todas as gestações em todo o mundo não são intencionais e muitas resultam em abortos inseguros; isso contribui para o elevado número de mortes maternas.

- 3) Acabar com a violência de gênero e práticas nocivas: os dados sobre a prevalência global da violência baseada em gênero permanecem escassos, e as interrupções relacionadas à pandemia dificultaram a coleta de dados confiáveis nos últimos quatro anos. Dados de 2000 a 2018 indicam que cerca de 736 milhões de mulheres (quase 1 em cada 3), foram submetidas a violência por parceiro íntimo, violência sexual não-parceira ou ambas pelo menos uma vez durante a vida.

Durante a pandemia, outras tecnologias como, ligações para linhas de ajuda e resultados de pesquisa on-line, apontam para o aumento da chamada pandemia sombria de violência baseada em gênero durante os bloqueios da COVID-19. Apesar desses fatos, há sinais promissores de que atitudes e normas estão mudando em todo o mundo. Os compromissos globais na Cúpula de Nairóbi sobre CIPD em 2019 e no fórum Geração Igualdade em 2021 mostraram forte convicção internacional de que o progresso para a humanidade não pode ser alcançado sem a segurança e a participação de mulheres e meninas.

Desde 2000, a prevalência da mutilação genital feminina diminuiu 25%, com uma taxa de redução mais rápida observada entre 2015 e 2020 em comparação com o período de 2010 a 2015. Além disso, os dados mostram que 25 milhões de casamentos infantis foram evitados na última década, graças ao progresso acelerado na eliminação da prática. Ainda assim, o ritmo de declínio tem sido desigual nas regiões e continua insuficiente para cumprir a meta de 2030.

Para acessar a página do Relatório Anual 2021, [clique aqui](#).

Uma resolução da Assembleia Geral de 2015 proclamou dia 19 de junho como um dia para condenar e pedir o fim da violência sexual relacionada à conflitos, incluindo estupro, escravidão sexual, prostituição forçada, gravidez forçada e esterilização forçada e para homenagear vítimas, sobreviventes e aquelas que lutam para acabar esses crimes.

O relatório [Violência Sexual Relacionada à Conflitos](#), do secretário geral das Nações Unidas, aponta que 97% dos incidentes têm como alvo mulheres e meninas e descreveu o risco aumentado que migrantes, refugiadas e deslocadas enfrentam. O documento ressalta que os fatores que contribuem para a violência sexual são os ataques contínuos contra mulheres e meninas envolvidas em atividades de subsistência, dificuldades econômicas e políticas, instabilidade e desigualdade de gênero.

A violência sexual relacionada a conflitos cobra um preço indescritível a um sobrevivente, que provavelmente é um civil e não um combatente. Faltam esforços nos serviços de prevenção, proteção e tratamento. Uma cultura de impunidade envolve este flagelo: os perpetradores permanecem livres, enquanto as sobreviventes ficam com cicatrizes físicas e emocionais duradouras, roubadas não apenas de saúde, dignidade e paz, mas também de justiça. A violência sexual também impede a participação das mulheres na vida social, política e econômica. Os custos do conflito são grandes; os custos do conflito pagos em grande parte por mulheres e meninas são incalculáveis.

Para ler a notícia completa, [clique aqui](#).

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) - A 170ª Sessão do Comitê Executivo será realizada entre 20 e 24 de junho.

O Comitê Executivo é integrado por nove estados-membros da Organização, eleitos pela Conferência ou pelo Conselho, por períodos de três anos. Ele se reúne duas vezes por ano, atua como grupo de trabalho da Conferência ou do Conselho. Para maiores informações, [clique aqui](#).

UNICEF - Trabalho infantil e conduta empresarial responsável: uma nota de orientação para a ação

O ano de 2021, chamado Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil, apresentou um importante momento. Diversos atores de todo o mundo comprometeram-se a intensificar os esforços para eliminar o trabalho infantil até 2025, uma das metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ainda assim, restam 160 milhões de crianças em trabalho infantil em todo o mundo. Isso corresponde a 1 em cada 10 crianças menores de 18 anos, sendo que 72% trabalha com a própria família e 70% em atividades ligadas à agricultura.

O aumento da pobreza infantil devido à crise do COVID-19, pode retroceder o progresso feito até aqui. Sem medidas de proteção social, mais 8,9 milhões de crianças podem ser levadas para o trabalho infantil como consequência.

O relatório fornece orientação para empresas, formuladores de políticas e outras partes interessadas no cumprimento da Meta 8.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sobre a erradicação do trabalho infantil até 2025. Ele resume a literatura existente, enfatizando práticas comerciais responsáveis que abordam as causas básicas e as privações mais amplas dos direitos das crianças. O relatório descreve como o setor privado pode responder ao trabalho infantil de forma mais eficaz e sustentável, incluindo análises de políticas e práticas de negócios em três setores principais: cobalto, cacau e algodão.

Com base nessa análise, o relatório oferece orientação sobre como fundamentar as estratégias de trabalho infantil em abordagens baseadas nos direitos da criança, com foco na prevenção e integração nas principais práticas e estratégias de negócios. Também explora a legislação obrigatória que garante os direitos humanos das crianças e os critérios que estas leis devem incluir para protegê-las efetivamente dos impactos adversos nos negócios, incluindo trabalho infantil.

Para acessar a nota completa, [clique aqui](#).

24 de Junho - Dia Internacional da Mulher na Diplomacia

Reafirmando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, onde o gênero, a igualdade e o empoderamento de todas as mulheres e meninas dão contribuição crucial para o progresso em todos os Objetivos e Metas de Desenvolvimento Sustentável, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o dia 24 de junho de cada ano o Dia Internacional da Mulher em Diplomacia.

O documento ainda reconhece as importantes contribuições que as mulheres dão à diplomacia, afirma que há sub-representação das mulheres nesse campo e reitera os esforços do sistema Nações Unidas para promover a paridade de gênero.

Guerra na Ucrânia: as crianças com deficiência estão entre as mais afetadas pelo conflito

Em contextos humanitários, as crianças com deficiência muitas vezes permanecem invisíveis e são condenadas a viver um cenário onde as suas necessidades não são atendidas. Precarizadas de cuidados e proteção, elas têm acesso negado à educação, saúde, serviços sociais e outros apoios. Em parte, isso se deve ao estigma ou às preocupações com a segurança, que podem resultar em marginalização e exclusão de famílias com deficiência da resposta e atenção humanitária. Quando a guerra começou na Ucrânia, muitas crianças com deficiência não foram incluídas nos planos de evacuação e enfrentaram a falta de acesso a abrigos, serviços essenciais, remédios e alimentos. A guerra teve um efeito devastador e impactou o bem-estar de todas as

crianças, mas como em outras emergências, as crianças com deficiência têm sido particularmente vulneráveis e afetadas pela violência, deslocamento e exposição prolongada ao estresse.

Antes da guerra, a Ucrânia tinha o maior número de crianças em instituições de acolhimento na Europa – mais de 90.000 crianças que viviam em instituições de acolhimento, incluindo orfanatos, internatos e outras instalações de acolhimento. Quase metade deles eram crianças com deficiência.

Desde o início da guerra, dezenas de milhares de crianças de internatos foram devolvidas às famílias, muitas delas às pressas e sem o cuidado e a proteção de que necessitam. Milhares de outros permaneceram em instituições, ou foram realocados dentro da Ucrânia ou evacuados para países vizinhos.

Entre os principais desafios identificados:

- **Proteção:** crianças com deficiência, especialmente meninas, são muito mais propensas a sofrer violência, abuso e negligência do que crianças sem deficiência. Esses riscos foram amplificados durante a atual guerra com muitas crianças com deficiência separadas de suas redes de apoio habituais. As crianças com deficiência correm maior risco de estar entre as vítimas civis, pois enfrentam maiores dificuldades em encontrar segurança devido à falta de transporte e abrigos acessíveis. Eles também podem enfrentar barreiras para acessar informações que salvam vidas, inclusive sobre evacuação e assistência humanitária, bem como sinais de alerta, como sirenes de ataque aéreo.
- **Pessoas deslocadas internamente:** cerca de dois terços das crianças ucranianas foram deslocadas desde o início da guerra, enquanto as pessoas continuam a fugir de suas casas. Cerca de 1 em cada 5 pessoas deslocadas internamente na Ucrânia tem um atraso no desenvolvimento ou deficiência. Adultos e crianças com deficiência deslocados internamente foram separados das redes e serviços de apoio. Enquanto isso, locais e acampamentos recém-formados têm serviços acessíveis e inclusivos limitados.
- **Evacuação:** as famílias que têm membros com deficiência muitas vezes têm dificuldade em evacuar por conta própria devido a barreiras de acesso a informações sobre evacuação, acessibilidade limitada de estradas e transporte limitado e falta de dispositivos de assistência. Além disso, o transporte dessas crianças pode representar um risco especial para a sua saúde e bem-estar e acarreta custos adicionais.
- **Refugiados:** famílias com crianças com deficiência correm maior risco de serem separadas como resultado de realocação ou evacuação. Os sistemas nacionais nos países de acolhimento de refugiados estão sobrecarregados, impactando a disponibilidade e a qualidade dos serviços especializados para refugiados com deficiência, além de limitar suas oportunidades de acesso à escola e outras atividades.

Para acessar a notícia completa, [clique aqui](#).

Cenário da População Infantil em meio à grave crise econômica no Sri Lanka

O Sri Lanka está em sua pior crise econômica e seus milhões de habitantes enfrentam graves dificuldades para conseguir alimentos, combustível e remédios. A crise deixou quase metade das crianças do país precisando de alguma forma de assistência humanitária e por isso a ONU lançou um apelo para atender às necessidades urgentes da população mais vulnerável.

Mesmo antes da crise atual, o Sri Lanka tinha a segunda maior taxa de desnutrição infantil no sul da Ásia, e 2 em cada 5 bebês não recebiam a dieta mínima aceitável. Com o aumento dos preços dos alimentos, 70% das famílias estão relatando um consumo reduzido de alimentos, e a crise de combustível e os cortes frequentes de energia estão prejudicando serviços vitais para as crianças, incluindo saúde e educação. O acesso à água potável para consumo e uso doméstico está em declínio, aumentando o risco de doenças transmitidas pela água.

Para acessar a notícia completa, [clique aqui](#).